

O QUE É UMA BOA FOTOGRAFIA DE ARQUITETURA?

XXIX
SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AUTOR: FABIO DO AMARAL BECK | ORIENTADOR: CÉSAR BASTOS DE MATTOS VIEIRA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO | UFRGS



Introdução:

Por ser a fotografia uma ferramenta de representação da arquitetura e urbanismo, esta deve seguir certos estatutos e padrões. Para melhor compreensão desta área da fotografia, é que está se buscando respostas, ou pelo menos, pistas dos atributos que distinguem uma boa fotografia de arquitetura das demais.

Especula-se também que há diferenças de compreensão entre os públicos ligados a este uso específico da fotografia, ou seja, que há diferenças na definição e parâmetros do que se entende por uma boa fotografia de arquitetura entre arquitetos, fotógrafos e editores de revistas de arquitetura.

Desenvolvimento:

A presente pesquisa busca, então, entender o que seria uma boa fotografia de arquitetura nos seus três públicos principais. Se, então, há o entendimento de que a fotografia de arquitetura pode funcionar como uma ferramenta de representação arquitetônica, o que poderia ser buscado prioritariamente? Uma imagem “diferenciada”, forte e impactante do ente arquitetônico ou uma imagem que busque aproximar-se do que se veria em uma visita direta da cena? Para entender melhor estes questionamentos, foram entrevistados teóricos da área de arquitetura, fotógrafos e editores de revistas de arquitetura, onde foi buscado, por meio de um questionário, especular as diferenças e similaridades como os entrevistados entendiam por uma boa fotografia de arquitetura.

Mesmo com uma resposta pequena ao questionário, pode-se levantar várias e interessantes reflexões e diferenças de entendimento entre estes três públicos. Uma das principais diferenças percebidas aconteceu quando foi perguntado se a fotografia de arquitetura deveria retratar a edificação de maneira fidedigna – como seria visto de uma visita direta da cena. O professor e arquiteto Edson Mahfuz, por exemplo, respondeu “a fotografia perderia o sentido se retratasse o objeto do modo como todos os veem”, enquanto o editor do portal Arcoweb, Fernando Mungioli indagou que “o registro deve necessariamente ser fidedigno a realidade formal e angular, o fotógrafo deva também registrar outro olhar, outros ângulos”. O fotógrafo Nelson Kon, por sua vez, coloca que a fotografia é uma interpretação da vista do objeto pelo fotógrafo, que como jornalistas, escritores e desenhistas, o papel do fotógrafo também é construir narrativa, comentários que mostrem uma determinada forma de se olhar para o objeto.

Questionário:

- 1) O que é fotografia de arquitetura? Ou o que entende por fotografia de arquitetura?
- 2) O que define uma fotografia como sendo uma fotografia de arquitetura? O que tem que ter uma fotografia de arquitetura para ser considerada “uma boa fotografia de arquitetura”?
- 3) Ao seu ver, é necessário que a fotografia de arquitetura não apresente linhas convergentes, que a perspectiva seja corrigida por lentes ou software?
- 4) (Fernando) Fuão, em “Papel do papel: As folhas da arquitetura...” (6), fala que a função do fotógrafo de arquitetura é embelezar o edifício. Você concorda com essa afirmação? Quais as razões para isto?
- 5) Você acha que cabe ao fotógrafo retratar a edificação de maneira fidedigna com o que um observador viria de forma direta, ou que o fotógrafo pode ou deve buscar novos olhares do objeto fotografado? Há a necessidade da fotografia de arquitetura ser “honestas” ou é válido toda e qualquer maneira de valorizar o ente arquitetônico? (Lentes especiais, exploração da profundidade de campo, jogo de luz e sombra, ambiências, tratamentos de pós-edição, etc.)
- 6) Qual a importância da figura humana na Fotografia de Arquitetura?
- 7) A Fotografia de Arquitetura deve ter fidelidade com o que o fotógrafo vê no momento? Ou poderia alterar a realidade ocultando ou introduzindo cenários que não correspondem com a realidade encontrada também é válido?
- 8) Eric de Maré, fotógrafo já antigo de Fotografia de Arquitetura, divide a Fotografia de Arquitetura em três categorias: documental, ilustrativa e autoral, como você se classifica? Ou como você acha que os fotógrafos que arquitetura deveriam ser classificados?
- 9) Após a difusão da fotografia como ferramenta de representação da arquitetura, esta poderia ter tido alguma influência sobre os arquitetos em produzir uma arquitetura fotogênica, qual sua opinião?
- 10) Luiz Fernández-Galiano lembra da afirmação de Philip Johnson que “um edifício deve possibilitar pelo menos uma boa foto: poder oferecer à objetiva uma perspectiva sedutora é condição necessária de sobrevivência nesta nossa selva comunicacional”. Qual sua opinião sobre essa afirmação?

Conclusão:

Pode ser verificado, com estas entrevistas, que há um predomínio, uma concordância, de que a boa fotografia de arquitetura deva ser a busca por uma imagem impactante, que o fotógrafo busque pela imagem não vista, o ângulo inusitado que, possivelmente, surpreenda inclusive o arquiteto do projeto fotografado. A autonomia do fotógrafo na escolha de ângulos, vistas e lentes se demonstra de grande importância para conseguir tais fotografias, essa singularidade consegue demonstrar o objeto de forma original que somente a linguagem fotográfica pode mostrar, apesar de uso de conceitos semelhantes ao do desenho técnico, não é uma tentativa de cópia dos discursos das outras técnicas de representação da arquitetura.

Assim pode ser considerada como uma boa fotografia de arquitetura, aquelas que incorporam estratégias visuais próprias da gramática fotográfica, exploradas de maneira sensível e criativa pelo fotógrafo/operador não havendo necessariamente um compromisso com a “realidade visual” e sim com sua interpretação do ente arquitetônico.